



# **Fibras Vegetais para Artesanato**

---

**Técnicas de Produção de  
Fibras de Arumã,  
Cipó Ambé e Tucumã.**

**Texto**

Aurelina Viana dos Santos (Lininha) - FVA

José Max Dias Figueira - FVA

**Revisão**

Muriel Saragoussi

Leokeline Queiroz da Silva

**Desenhos**

Cecília Martín

**Fotos**

José Max Dias Figueira

Acervo da FVA

**Produção Gráfica**

Marcos Roberto Pinheiro - FVA

**Artesãos que colaboraram**

Alberta Clemente de Souza, Amadeu Carvalho de Sousa, Amélia Neris Alves, Antonia Batista Moraes, Cecília Borges Dias, Cezarina Fragozo Ribeiro, Elisabete Amancio Pinheiro, Estelita Amazonas Andrade, Fortunato Rabelo Castro, Francisca Viana de Almeida, Francisco Lucio Fidelis, Irlanda Freitas Veloso, Isabel Lourenço Fidelis, Iza Batista, Lucilda Magalhães Tavares, Lucimar Guimarães de Almeida, Manoel Marcelino Oliveira, Maria de Nazaré Oliveira Feitosa, Maria Derli Clemente, Maria Erinildes Silva de Oliveira, Maria José Fernandes da Silva, Maria Padilha Oliveira, Maria Raimunda de Oliveira Souza, Ozete Ramos Mota, Raimunda Dias Alves, Rock Elania Chaves da Silva, Sebastiana Fragozo de Sousa, Suzana Anhape Bezerra e Valcy Freitas dos Santos.

Proibido a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa da Fundação Vitória Amazônica, para a qual os direitos estão reservados.

**Fundação Vitória Amazônica**

Rua R/S, Quadra Q, Casa 7, Morada do Sol, Aleixo

Manaus/AM, Brasil – 69.060-080

Fone: (92) 642-4559 ou 236-9182 – e-mail: [fva@fva.org.br](mailto:fva@fva.org.br)

Visite nosso site: [www.fva.org.br](http://www.fva.org.br)

**Associação dos Artesãos de Novo Airão**

Av. Ajuricaba, s/nº, Centro, Novo Airão/AM, Brasil – 69730-000

Fone/Fax: (92) 365-1278

## **Agradecimentos**

Nossos sinceros agradecimentos a artesãos e artesãs da AANA que não mediram esforços em colaborar para esta cartilha se tornar realidade. Agradecemos a paciência e disposição em dar entrevista, posar para fotografias, acompanhar os técnicos nas visitas aos locais de coleta de matéria-prima e pelas longas horas de conversa. Agradecemos também Cecília Martín pela cessão dos desenhos para montagem da capa desta cartilha.

## **Financiado**

PDA - Subprograma Projetos Demonstrativos

## **Apoio**

Comissão Européia

República Federal da Alemanha, através da KfW

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Banco do Brasil

Pinho Sol Amazônia – Colgate-Palmolive

WWF-Brasil

Fundação Ford,

Fundação Willian & Flora Hewlett,

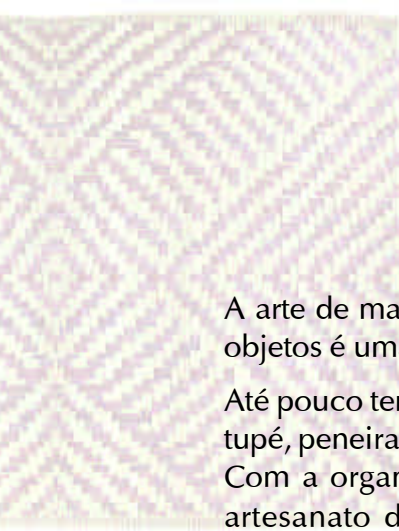
Blumoon Fund

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - USAID

## O que você encontra nesta cartilha

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                              | 6  |
| Associação dos Artesãos de Novo Airão .....                     | 6  |
| Fundação Vitória Amazônica .....                                | 7  |
| Projeto Fibrarte .....                                          | 7  |
| O que vamos ver nesta cartilha .....                            | 8  |
| Matérias-primas .....                                           | 8  |
| Como são as matérias-primas usadas pelos artesãos da AANA ..... | 9  |
| Arumã Membeca .....                                             | 9  |
| Tucumã .....                                                    | 9  |
| Cipó Ambé .....                                                 | 9  |
| Arumã Canela .....                                              | 11 |
| Arumã de Terra Firme .....                                      | 11 |
| Goiaba-de-Anta .....                                            | 11 |
| Urucu .....                                                     | 11 |
| Ingá Xixica .....                                               | 12 |
| Crajiçu .....                                                   | 12 |
| Castanheira .....                                               | 12 |
| Jacitara .....                                                  | 12 |
| Macucuí .....                                                   | 13 |
| Cumatí .....                                                    | 13 |
| Pacuá-catinga .....                                             | 13 |
| Tintarana .....                                                 | 13 |
| Açafrão .....                                                   | 15 |
| Paxiúba .....                                                   | 15 |
| Turi ou Ripeira .....                                           | 15 |
| Curauá .....                                                    | 15 |
| Quem coleta as matérias-primas .....                            | 17 |
| Quem ensinou fazer artesanato .....                             | 17 |
| Por que decidiu aprender .....                                  | 18 |
| Produção de Fibras de Arumã Membeca .....                       | 19 |
| Extração do Arumã Membeca .....                                 | 21 |
| Escolha do arumã .....                                          | 21 |
| Técnica de corte .....                                          | 22 |
| Transporte dos talos .....                                      | 23 |
| Estocagem dos talos .....                                       | 23 |

|                                                                            |        |
|----------------------------------------------------------------------------|--------|
| Produção de Fibras .....                                                   | 24     |
| Tingimento .....                                                           | 26     |
| Destalagem .....                                                           | 32     |
| Amaciamento .....                                                          | 32     |
| Secagem .....                                                              | 35     |
| Estocagem das fibras .....                                                 | 35     |
| Produtos feitos com Fibra de Arumã Membeca .....                           | 35     |
| <br>Produção de Fibras de Tucumã .....                                     | <br>37 |
| Extração da guia de tucumazeiro .....                                      | 39     |
| Produção de Fibras .....                                                   | 41     |
| Tingimento .....                                                           | 42     |
| Estocagem .....                                                            | 43     |
| Produtos feitos com fibras de Tucumã .....                                 | 44     |
| <br>Produção de Fibras de Cipó Ambé .....                                  | <br>45 |
| Extração do Cipó Ambé .....                                                | 47     |
| Técnica de extração .....                                                  | 47     |
| Transporte das raízes .....                                                | 48     |
| Estocagem das raízes .....                                                 | 49     |
| Produção de Fibras de Cipó Ambé .....                                      | 50     |
| Padronização da largura e grossura do cipó .....                           | 51     |
| Tingimento .....                                                           | 52     |
| Secagem das fibras de Cipó Ambé e de Jacitara .....                        | 55     |
| Estocagem das fibras .....                                                 | 55     |
| Produtos feitos com Fibras de Cipó Ambé .....                              | 55     |
| <br>Produção de Fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme .....        | <br>57 |
| Extração do Arumã Canela e Arumã de Terra Firme .....                      | 59     |
| Técnica de corte .....                                                     | 60     |
| Transporte dos talos .....                                                 | 60     |
| Estocagem dos talos .....                                                  | 60     |
| Produção de Fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme .....            | 60     |
| Tingimento .....                                                           | 62     |
| Destalagem .....                                                           | 71     |
| Retirada do Bucho .....                                                    | 71     |
| Secagem das fibras .....                                                   | 72     |
| Estocagem das fibras .....                                                 | 73     |
| Produtos feitos com fibras de Arumã Canela e de Arumã de Terra Firme ..... | 73     |



## **Apresentação**

A arte de manipular recursos oferecidos pela natureza e transformá-los em objetos é uma das heranças mais significativas entre os povos do rio Negro.

Até pouco tempo, artesãos em Novo Airão e Barcelos faziam artefatos como tupé, peneira, chapéu, paneiro e abano, principalmente, para uso doméstico. Com a organização dos artesãos, a arte da tecelagem foi valorizada e o artesanato de fibras vegetais se transformou em mais uma alternativa econômica para as famílias que se juntaram e criaram a Associação dos Artesãos de Novo Airão, a AANA.

Ao fazer esta cartilha, a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e a Associação dos Artesãos pretendem registrar e divulgar as técnicas de produção de fibras vegetais utilizadas pelos artesãos de Novo Airão e de Barcelos, associados à AANA.

Queremos também contribuir para aprimorar cada vez mais os produtos e estimular outros grupos de artesãos, espalhados pela Amazônia, a resgatar, valorizar e se sentir feliz com sua arte e seu saber.

## **Associação dos Artesãos de Novo Airão**

A Associação dos Artesãos de Novo Airão (AANA) foi fundada em 16 de outubro de 1996, com os seguintes objetivos: resgatar e divulgar a arte popular; apoiar a produção e a comercialização de artesanato com fibras vegetais; educar e capacitar para melhorar a qualidade do artesanato e as relações sociais entre os artesãos e destes com a sociedade.

A maioria dos associados da AANA são mulheres. Chegam a representar 85% do total de artesãos associados e, de acordo com a própria tradição cabocla, tecem uma maior variedade de artesanatos. As atividades domésticas também estão incluídas em seus cotidianos, além de trabalharem nos roçados, nas casas de farinha e no cuidado com as crianças. Os homens são responsáveis, entre outras atividades, pela extração da matéria-prima utilizada no artesanato, pesca, caça, extração de madeira, roçado e casa de farinha. Alguns também ajudam suas esposas na produção do artesanato.

A sede da AANA fica na Central de Artesanato Dias Figueira, situada na cidade de Novo Airão/AM, inaugurada em maio de 2000, depois de três anos de esforços entre os artesãos e a Fundação Vitória Amazônica. A Central abriga um setor de produção, uma loja, um depósito, salas para reuniões, cozinha e escritório. É na Central que os associados produzem, armazenam matérias-primas e produtos, realizam suas reuniões e atividades de formação como cursos e oficinas. Além da Central, os artesãos produzem em casa, pois a atividade artesanal é conciliada com as atividades domésticas. Posteriormente famílias de Barcelos se associaram à AANA numa parceria entre artesãos das duas cidades.

### **Fundação Vitória Amazônica**

A Fundação Vitória Amazônica (FVA) é uma organização amazonense conservacionista, fundada em 1990. Sua área de atuação é a bacia do rio Negro e tem como objetivos a conservação do meio ambiente, a pesquisa científica e o desenvolvimento sócio-econômico que busquem melhorar as condições de vida da população local, levando sempre em consideração a sustentabilidade ambiental das atividades econômicas e o respeito à cultura regional.

### **Projeto Fibrarte**

O Projeto Fibrarte é um projeto da Fundação Vitória Amazônica (FVA), que tem como objetivo desenvolver alternativas que possam gerar renda para as populações do rio Negro, através da atividade tradicional de produção de artesanato com fibras vegetais.

O Projeto organiza grupos de pessoas que fazem artesanato como atividade doméstica, para transformá-la em uma atividade geradora de renda. Para isso, estimula a organização social dos artesãos, a produção e o manejo da extração das plantas, para que o artesanato seja uma atividade sustentável e gere o mínimo de impacto ao meio ambiente. Desde o seu início, a AANA conta com o apoio da Fundação Vitória Amazônica, através do Projeto Fibrarte.

## O que vamos ver nesta cartilha

Nesta cartilha, vamos conhecer as técnicas usadas por artesãos da AANA para transformar a guia de Tucumã, a raiz de Cipó Ambé e o talo do Arumã Membeca, do Arumã Canela e do Arumã de Terra Firme em fibras para produção de artesanatos que podem ter uso doméstico ou decorativo.

### Matérias-primas

Na produção de artesanato, os artesãos da AANA usam diversas matérias-primas.

Nesta cartilha, chamamos de matéria-prima os recursos da natureza usados na produção do artesanato.

Para tecer usam Arumã Membeca, Arumã Canela, Arumã de Terra Firme, Cipó Ambé, Tucumã, Cipó Timbó-Açu, Cipó Titica, braço de Buriti, Piaçava e Jacitara.

Para tingir usam Goiaba-de-Anta, Urucu, Ingá Xixica, Crajirú, casca de Castanheira, Pacuá-Catinga, Macucuí, Cumati, Jacitara, Tintarana, Açafrão, carvão e tisna de lamparina.

No arremate, usam Cipó Ambé, Paxiúba, Curauá, Turi ou Ripeira e Cipó Apuí.

Levando em conta a quantidade de artesãos que usam a matéria-prima e a quantidade de produtos feitos, as matérias-primas mais utilizadas são o Arumã Membeca, o Cipó Ambé, o Arumã Canela, o Arumã de Terra Firme e o Tucumã. Para tingir, são usados, principalmente, a resina da goiaba-de-anta e as sementes do urucu.

## **Como são as matérias-primas usadas pelos artesãos da AANA**

### **Arumã Membeca**

O Arumã Membeca é um tipo de erva de grande porte que nasce em touceiras nos igapós. O igapó é uma mata que fica alagada durante a cheia dos rios e igarapés de água preta, como o rio Negro.

Este arumã é conhecido por vários nomes: arumã de tupé, arumã de fiar peixe, arumã membeca, arumã de igapó, arumã de restinga, arumã mole e arumã de cabeçudo.

Com o Arumã Membeca os artesãos fazem tupé, jogo de mesa e luminária. Para fazer estes produtos, tiram as fibras do talo do arumã adulto e do jovem. As fibras do arumã adulto servem para tecer e as do jovem para arrematar.

### **Tucumã**

O Tucumãzeiro é uma palmeira que tem o caule e as palhas cobertos de espinhos e dá um fruto chamado tucumã, muito apreciado pelos amazônidas. Os artesãos da AANA usam a guia do tucumã-piranga, do tucumã branco e do tucumãí para fazer chapéu, abano, leque e balaio. Guia é a palma jovem, que ainda não abriu, de onde os artesãos tiram fibra. A guia também é chamada de olho, brolho ou grelo.

O tucumã-piranga nasce em mata de terra firme, o tucumã branco em capoeira e o tucumãí em campinarana. Capoeira é a mata que nasce após a mata virgem ter sido derrubada. Campinarana ou queimada é mata situada em solo arenoso, as árvores são finas e de pouca altura.

### **Cipó Ambé**

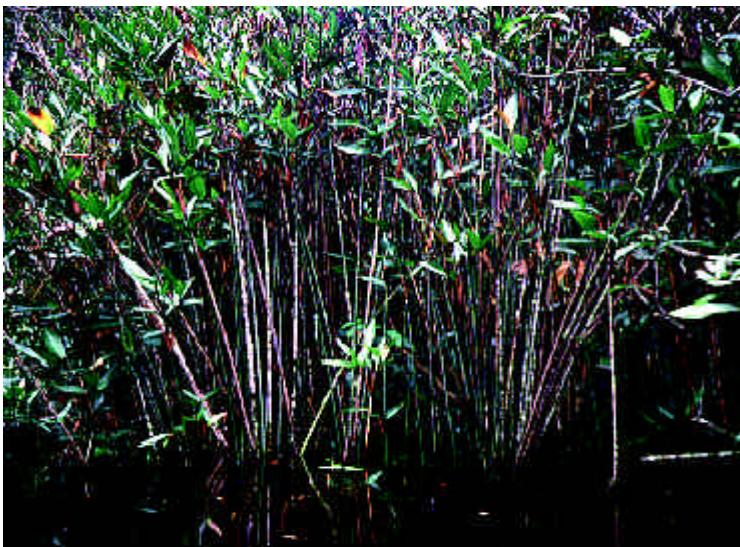
O Cipó Ambé ou Ambé Coroa é um tipo de planta que vive grudada em galhos de árvores altas. As árvores podem ser de terra firme ou de igapó. O ambé tem duas partes principais: a mãe e as raízes. A mãe fica grudada no galho da árvore, enquanto que as raízes descem até o chão. As raízes tem



Tucumã.



Goiaba-de-Anta.



Arumã Membeca.



Arumã de Terra Firme.

espinhos que fazem as rodas do ambé parecerem com coroas, por isso é conhecido também pelo nome Ambé Coroa.

A raiz madura é a parte utilizada para fazer bolsa de mercado, chapéu, luminária, cesta, fruteira, porta-lápis, abano, cadeira e jamaxim. A fibra de Cipó Ambé também é usada como suporte no arremate do tupé.

### **Arumã Canela**

O Arumã Canela é um tipo de erva de grande porte que nasce em touceiras, encontrada em igapós. É igual cipó, cresce escorados uns nos outros e tem partes lisas separadas por emendas, chamadas de joelho. As partes lisas é que dão origem ao seu nome popular: Canela. Em Barcelos, é conhecido também por Jacamim Canela. Com as fibras tiradas do talo do Arumã Canela, artesãos fazem peneira, balaio, luminária, urutu, tipiti e pega-moça.

### **Arumã de Terra Firme**

O Arumã de Terra Firme é um tipo de erva de grande porte que nasce em touceiras, encontrado na cabeceira de igarapé e em capoeira. Chega a crescer até dois metros e meio de comprimento. Artesãos da AANA usam dois tipos de Arumã de Terra Firme: o arumã vermelho e o arumã branco.

O arumã vermelho não tem galhos, as folhas crescem na ponta do talo e a entrecasca é avermelhada. Dá uma fibra muito segura que dura muito tempo. O arumã branco tem galhos com folhas grandes e arredondadas e a entrecasca é branca. Os artesãos usam fibras tiradas do talo de Arumã de Terra Firme, para fazer peneira, balaio, luminária, urutu, tipiti e pega-moça.

### **Goiaba-de-Anta**

A Goiaba-de-Anta é um tipo de árvore que nasce em capoeira. A parte utilizada na produção do artesanato é a casca da árvore. Da casca se tira a resina de cor avermelhada que serve para tingir fibras de arumãs e de Cipó Ambé. Além disso, a resina também é usada para fixar outras tinturas.

### **Urucu**

O Urucu é uma planta comum em quintais e jardins, porque tem muitas utilidades na comida e na medicina caseira. Dos frutos maduros se tira

sementes amarelas ou vermelhas, usadas para tingir fibras de arumãs, de Tucumã e de Cipó Ambé.

### **Ingá Xixica**

O Ingá Xixica é um tipo de árvore que produz frutos em vagens com sementes que podem ser comidas. Esse tipo de ingá é encontrado em roçados, quintais e capoeiras. Em Barcelos é conhecido também pelos nomes de Ingá Ceará e Ingá da Febre.

A parte utilizada na produção do artesanato é a casca da árvore. Da casca se tira o óleo que ajuda fixar o urucu, a tisna de lamparina e o carvão, nas fibras de arumã e de Cipó Ambé.

### **Crajiru**

O Crajiru é uma planta medicinal usada como anti-inflamatório e contra a anemia, principalmente na forma de chás. É conhecida também pelo nome de Carajuru. Pode ser encontrada em quintais, hortas e capoeiras.

Na produção do artesanato, o chá de suas folhas maduras é usado para tingir fibras de arumãs, de Tucumã e de Cipó Ambé. Fibras tingidas com Crajiru ficam roxeadas ou vermelhas.

### **Castanheira**

A Castanheira é uma árvore de grande porte que ocorre em mata de terra firme. É conhecida como Castanha-do-Pará, Castanha-da-Amazônia e Castanha-do-Brasil. A parte utilizada na produção do artesanato é a casca, que os artesãos usam para tingir fibras de arumã. Fibras tingidas com casca de Castanheira ficam azuladas ou pretas.

### **Jacitara**

A Jacitara é um tipo de palmeira encontrada em igapós do rio Negro. Parece cipó, mas é cheia de folhas, espinhos e cresce em touceira, igual arumã.

Os artesãos de Novo Airão usam a Jacitara para fazer detalhes em preto ou vermelho nos produtos feitos com cipó. Em Barcelos, artesãos usam a fibra

da Jacitara para fazer tipiti, paneiro, aturá, abano e peneira, mas são artefatos usados somente nas atividades domésticas e produção agrícola.

A parte utilizada no artesanato é a parte de fora do caule, de onde o artesão tira fibras.

### **Macucuí**

O Macucuí é um tipo de árvore encontrada em igapós do rio Negro. A parte utilizada no artesanato é a casca da árvore. Da casca é tirada resina de cor avermelhada para pintar fibras de arumãs.

### **Cumati**

O Cumati é um tipo de árvore encontrada em mata de terra firme e capoeira. A parte utilizada no artesanato é a casca da árvore, de onde o artesão tira resina de cor avermelhada que serve para tingir fibras de arumãs. Além disso, os artesãos usam o Cumati para pintar cuia e calafetar canoa.

### **Pacuá-catinga**

O Pacuá-catinga é um tipo de grama encontrado em Barcelos, em quintais que até pouco tempo eram roçados. Artesãos usam a casca do fruto para tingir fibras de arumãs e de Tucumã. Fibras tingidas com Pacuá-catinga ficam de cor vermelho claro.

### **Tintarana**

A Tintarana é um tipo de árvore encontrada em capoeira e em mata de terra firme. A parte utilizada no artesanato é a casca da árvore, de onde o artesão tira o óleo vermelho claro usado para tingir e fixar tinturas em fibras de arumãs. A Tintarana é uma tintura nova entre os artesãos de Barcelos, que estão fazendo vários testes para saber como esta tintura pode ser melhor aproveitada. Em Barcelos, ainda não encontraram Tintarana que produza óleo. O óleo que estão usando foi tirado no Município de Santa Isabel do Rio Negro, no início de 2002.



Cipó Ambé.



Ingá Xixica.



Crajiru



Urucu.



Castanheira.

## **Açafrão**

O Açafrão é um tipo de erva. Sua batata é usada como corante, tempero e medicamento. O corante tirado do açafrão é amarelo. O artesão usa a raiz da planta, chamada de batata, para tingir fibras de arumãs e de Tucumã.

## **Paxiúba**

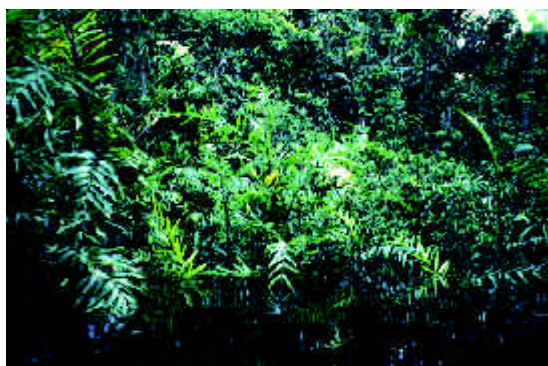
A Paxiúba é um tipo de palmeira igual o açaizeiro, encontrada em área de terra firme próximo das beiras de igarapés. As raízes, que ficam fora do chão, são bem altas o que dificulta a extração dessa palmeira. A parte utilizada no artesanato é o tronco, de onde é tirada madeira para fazer cabos de peneira, cacuri e matapi.

## **Turi ou Ripeira**

O Turi ou Ripeira é encontrado em mata de terra firme e em igapós. É durável e não quebra fácil, por isso a madeira do tronco é usada por artesãos para fazer rodas que dão suporte à boca do balaio. Pode ser pintado, pois pega bem a tintura.

## **Curauá**

O Curauá é um tipo de bromélia, assim como o abacaxizeiro. A parte utilizada no artesanato são as folhas, de onde os artesãos tiram fibras para fazer colares e para arrematar balaies e urutus.



Jacitara.



Açafrão.



Macucuí.



Cumati.



Pacuá-catinga.



Curauá.

## **Quem coleta as matérias-primas**

As matérias-primas usadas para fazer artesanato são retiradas de matas de terra firme e igapós, de quintais e jardins, das cidades de Novo Airão e Barcelos. A coleta é feita pelos próprios artesãos, por parentes ou por pessoas que são pagas pelos artesãos.

*“Somos nós os artesãos, quando estamos necessitados deixamos os nossos serviços de casa, vamos à capoeira e tiramos o Tucumã com muita dificuldade.*

*Quem tira o arumã é o meu marido, mas algumas vezes eu acompanho ele na viagem.*

*Eu sempre vou tirar cipó junto com o meu cunhado, que também colhe arumã para produzir artesanato.”*

Em setembro de 2000 foi iniciado o manejo do Arumã Membeca em igarapés próximos à cidade de Novo Airão. Um grupo de parentes de associados participou de um treinamento para saber como extrair o arumã sem prejudicar a planta. A partir desse treinamento, o grupo retira o Arumã Membeca para a Associação. O manejo é feito com base no conhecimento dos artesãos e no resultado de pesquisas científicas feitas pela Fundação Vitória Amazônica.

## **Quem ensinou fazer artesanato**

*“Meu padraastro tecia muito bonito e eu quis aprender. Minha mãe também fazia artesanato só que com barro, ela pegava o barro e fazia panelas. Depois que saí do colégio vim pra Novo Airão, aí comecei a aprender. No começo estraguei muito arumã.*

*Apreendi com a minha mãe. Via ela fazendo e quis aprender. Agora tenho a oportunidade de ganhar um dinheiro com isso e estou aproveitando.”*

No rio Negro, a arte de produzir utensílios domésticos, com fibras naturais, é passada de pai para filho. Entre os artesãos associados da AANA não é diferente. A grande maioria aprendeu a produzir fibras e tecer vendo suas mães, irmãs, pais, avós e outros parentes. Há casos de pessoas que aprenderam para entrar na Associação.

Associados da AANA ensinam pessoas que têm interesse em fazer artesanato de fibras vegetais. Ao repassarem seus conhecimentos, esperam melhorar a qualidade do artesanato, conquistar novos sócios e fortalecer a Associação.

### **Por que decidiu aprender**

Fazer objetos bonitos e úteis, conseguir uma renda para a família e participar de uma associação, onde se pode aprender muitas coisas, são as principais motivações dos artesãos da AANA para terem aprendido a fazer artesanatos com fibras de Arumã Membeca, Arumã Canela, Arumã de Terra Firme, Tucumã e Cipó Ambé.



Artesãos trabalhando na Associação dos Artesãos de Novo Airão.



# **Produção de Fibras de Arumã Membeca**

## **Produção de Fibras de Arumã Membeca**

Para produzir artesanato de Arumã Membeca, o artesão dá os seguintes passos:

### **Extrai as plantas**

A extração das plantas consiste em escolher e cortar os talos.

### **Transporta os talos**

Transportar é trazer os talos de arumã do local da extração para a cidade.

### **Estoca os talos**

Estocar é afogar feixes de arumã em igarapé, em rio ou em tanques com água.

### **Produz as fibras**

Produzir fibras é deixar o talo do arumã no ponto de fazer o teçume.

### **Estoca as fibras**

Estocar é guardar as fibras prontas em locais que deixe as fibras em boas condições de serem trançadas.

### **Faz o teçume**

Teçume ou tecelagem é trançar as fibras pintadas e as não-pintadas até o produto estar no tamanho desejado.

### **Padroniza o tamanho do artesanato**

Padronizar o produto é arrumar o trançado e deixar o artesanato no tamanho desejado.

### **Arremata**

Arrematar é prender as pontas das fibras que sobraram do trançado, usando fibras de cipó ambé e de arumã jovem.

### **Faz o acabamento**

Acabamento é fazer a limpeza do artesanato, retirando fios e pontas que prejudicam a beleza do produto.

Nesta parte da cartilha, vamos conhecer as técnicas usadas por artesãos da AANA para fazer a extração, transportar, estocar os talos, produzir e estocar as fibras de Arumã Membeca.

## **Extração do Arumã Membeca**

Na extração do Arumã Membeca, o artesão escolhe a planta e corta os talos que estão no ponto de produzir fibras.

## **Escolha do arumã**

**Escolher o arumã é identificar o talo ideal para produzir fibras.**

Antes de cortar o arumã, o artesão observa a cor, a quantidade de folhas, a altura e se o talo verga com facilidade.

### **Cor**

O arumã está no ponto de produzir fibras quando a cor do talo é verde.

### **Folhas**

O arumã deve ter quatro folhas ou mais. As folhas devem estar bem verdes e abertas, começando a aparecer os galhos. Se o arumã já tiver galhos, mas a cor do talo for verde e ele vergar com facilidade, ainda está bom.

### **Altura e Grossura**

Os arumãs no ponto ideal são os mais altos, com mais de dois metros. Além de alto, o ideal é que seja grosso, porque assim dará mais fibra com menos trabalho.

### **O arumã precisa vergar com facilidade**

Se o arumã estiver difícil de vergar é porque já passou do ponto e as talas vão quebrar na hora de amaciar ou tirar o bucho, por isso não serve para o artesanato.

### **Quando o Arumã não serve?**

Arumã pintadinho de preto, com a cor do talo amarelada e as palhas começando a secar. Não serve porque esse arumã já está muito maduro e já passou do ponto, as fibras ficarão muito vidrentas e vão quebrar fácil.

Arumã queimado: Quando o arumã fica com manchas da cor de ferrugem, não serve para produzir fibras, porque as fibras quebram onde estiver queimado.

Arumã que não solta fibra: Para saber se o arumã não solta fibra, basta cortar um arumã e desfiar. Se ele não soltar fibra, os arumãs daquele lugar não servem para fazer artesanato.

## Técnica de corte

**Cortar arumã é extrair o talo da touceira, usando a forma que menos prejudique a planta e que aproveite a maior quantidade do talo.**

Quando tem muito arumã na touceira, o artesão mete a ponta do terçado entre os arumãs e corta o que foi escolhido. Desse jeito, não ofende os outros arumãs.

Quando tem pouco arumã na touceira, o artesão afasta para o lado os arumãs que não vão ser cortados, deixando livre aqueles que serão cortados.

Tem artesão que corta o arumã a uns vinte ou trinta centímetros do chão. Dessa forma, o artesão protege a raiz da planta.

Outros artesãos, cortam o arumã rente ao chão para aproveitar a maior quantidade de fibra e a parte mais grossa da planta.

O corte é feito na diagonal, de cima para baixo. O corte precisa ser limpo e certo, por isso é bom que o terçado esteja bem amolado.

Depois que o arumã é tirado da touceira, o artesão corta os galhos tirando somente o talo.



Artesão extraindo talos de arumã mambeca.



Corte diagonal dos talos.

Para os artesãos da AANA, o arumã é igual bananeira: você corta um e nascem vários filhos próximos do que foi cortado. Mesmo assim, quando for tirar o arumã não se deve cortar todos e nem ferir a raiz, porque a touceira pode morrer. As pesquisas feitas pela Fundação Vitória Amazônica mostram que tirar a metade da touceira dá o melhor resultado.

### **Transporte dos talos**

**Transportar é trazer os talos de arumã do local da extração para a cidade.** Cortados os talos, o artesão faz feixes e carrega para a canoa. Na canoa, desmancha os feixes e espalha os talos. Em seguida, transporta os talos do igapó até a cidade. O transporte é feito a remo ou motor de popa dependendo da distância.

### **Estocagem dos talos**

**Estocar os talos é afogar feixes de arumã em igarapé, rio ou tanque com água para que os talos continuem bons para produzir fibras.**

Para conservar os talos, o artesão faz feixes, coloca dentro da água e amarra um ao lado do outro. Depois, coloca pedaços de madeira por cima até os feixes ficarem cobertos pela água. Na água corrente, os talos duram até três meses. Na água parada, não duram muito, as fibras ficam pretas e perdem a qualidade.



Transporte dos talos de arumã mambeca.

## **Produção de Fibras**

**Produzir fibras é deixar o talo de arumã no ponto de fazer o teçume.**

Na produção de fibras de arumã, o artesão desafoga, lava, corta os tocos, padroniza, raspa, tinge, destala, amacia e retira o bucho das talas.

### **Desafogar**

**Desafogar é retirar os feixes de dentro da água.** Para desafogar, o artesão tira os pedaços de madeira de cima dos feixes, arrasta os feixes pra beira, desamarra e separa os talos que serão lavados.

### **Lavagem**

**Lavar é retirar a sujeira que fica grudada nos talos na época da cheia dos rios.** Os talos são lavados para tirar o cauixi e outras sujeiras que na época da cheia ficam grudados nos talos.

Cauixi são pequenos animais, que crescem sobre troncos e raízes de plantas que ficam debaixo da água, na época da cheia dos rios e igarapés. É preciso tomar cuidado ao lidar com os talos de arumã antes de lavar, porque o cauixi dá coceira e às vezes chega até causar feridas na pele.

Os talos são lavados em casa, no igarapé, no rio ou na Central de Artesanato. Na lavagem, são usados diversos materiais como areia, palha de aço fina, sabão, palha de milho e esponja.

É preciso tomar cuidado para não esfregar demais, senão os talos ficam arranhados e a fibra não será de boa qualidade.

### **Padronização dos talos**

**Padronizar é cortar os tocos, medir e cortar os talos de arumã no tamanho que serão usados para fazer a fibra.**

Para padronizar, o artesão usa um terçado bem afiado ou serra mecânica, uma fita métrica e um pedaço de madeira para servir de apoio. Antes de padronizar o artesão corta os tocos dos talos. Quer dizer, apara a parte que ficou apontada na ocasião do corte.

Depois de cortar os tocos, o artesão mede um talo e usa como modelo para cortar os outros. O corte precisa ser limpo e certo, para as pontas não fiquem esfareladas. Tem artesão que usa o terçado amolado como se fosse uma serra, depois força com as mãos e quebra o talo.

A padronização depende do artesanato que será produzido. Se o artesão vai fazer um tupé de dois metros de comprimento por dois metros de largura, ele cortará o talo com dois metros e vinte centímetros; dois metros são para tecer e os vinte centímetros, para fazer o arremate.

### **Raspagem**

**Raspar é tirar a casca que protege o talo de arumã e definir a forma que ficará pintado.**

Antes de raspar, o artesão observa talo por talo para ver se tem algum com defeito. Os talos manchados ou com a casca arranhada são separados para serem raspados. O artesão não raspa todos os talos porque o trançado do artesanato é feito combinando fibras pintadas e fibras não-pintadas.



Lavagem do arumã mambeca.



Padronização dos talos.



Raspagem dos talos.

Não precisa raspar o talo de onde serão tiradas as fibras não-pintadas, porque se raspar e não pintar, a fibra engelha e o trançado levará mais fibra.

Para pintar o talo de Arumã Membeca, é preciso raspar a casca, porque se não raspar o talo não pega tinta.

O artesão raspa com a costa de uma faca até a parte verde sair por completo. Se raspar com o fio da faca, corre o risco de cortar a fibra e quando precisar enrolar o artesanato, elas quebram. Se a faca estiver desamolada, não tem problema. Mas não pode raspar até sair a parte branca, senão enfraquece a fibra.

O artesão não raspa todo o talo. Deixa as pontas com casca para ter onde segurar durante a pintura. No acabamento, as pontas são cortadas.

O jeito que o talo deverá ficar depois de pintado define como será raspado.

Para ficar com falhas na pintura, o artesão faz a faca pular para deixar espaços com a casca, onde a tintura não vai pegar. Para ficar com listra no meio da fibra, o artesão passa a faca raspando somente num sentido.

Depois de raspar os talos, o artesão lava para tirar a sujeira da raspagem e põe para escorrer a água. Os talos só podem ser pintados quando estiverem bem secos.

## **Tingimento**

**Tingir é colorir as fibras de Arumã Membeca.** Para colorir o Arumã Membeca o artesão usa ingá xixica, goiaba-de-anta, urucu, crajiru, casca de castanheira, tisna de lamparina, carvão, macucuí, cumati e pacuá catinga.

O artesão tinge o talo ou a fibra. O tingimento da fibra é feito depois da retirada do bucho, por isso a fibra fica pintada por dentro e por fora. Vamos ver como as tinturas são preparadas e como os talos e as fibras são pintados.

### **Tingimento com Ingá Xixica**

O óleo de ingá xixica é usado para fixar tinturas como a tisna de lamparina, o carvão e o urucu. O óleo não tem cor, só brilho. Por isso, não altera a cor das matérias-primas usadas para tingir.

Para tirar o óleo de ingá xixica é preciso tirar a casca da árvore e raspar a parte de dentro da casca, chamada de entrecasca. A raspa da entrecasca é chamada de bucha.

Quando já tem bastante bucha, o artesão mistura com tisna de lamparina ou com pó de carvão e passa no talo de arumã. No tingimento com urucu, o óleo do ingá é passado depois do talo já estar pintado e seco.

### **Tingimento com Goiaba-de-Anta**

Para tingir os talos de arumã com a resina da Goiaba-de-Anta, é preciso tirar a parte dura da casca da goiabeira e raspar a entrecasca com uma faca para retirar a bucha. Em seguida, passa a bucha nos talos. Da bucha sai a resina de cor avermelhada. Os artesãos usam duas formas para extrair a resina da goiaba-de-anta:

Arranca a casca da goiabeira: O artesão vai até a goiabeira, corta um pedaço da casca e leva para casa ou para a Central de Artesanato. Depois, tira a parte grossa, pisa em uma das pontas, raspa a entrecasca e passa a bucha no talo de arumã. Não se pode guardar a bucha, porque a resina seca. Por isso, a bucha é passada no talo na hora que raspa. Se não for pintar no mesmo dia que arrancou a casca da goiabeira, é preciso colocar a casca de molho, senão ela seca. Dependendo da goiabeira, a casca pode durar de três a seis dias de molho, depois disso a casca não serve mais, porque perde o brilho.

Deixa a casca na goiabeira: O artesão leva os talos raspados para junto da goiabeira. Para tirar a resina, lava a casca grossa até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca, pega a bucha e passa nos talos. Para a tinta ficar bem escura, passa a bucha duas ou três vezes no mesmo talo. Esta técnica é a que menos prejudica a planta, mas a pessoa não pode raspar até chegar na madeira porque a árvore morre.

Para tingir fibras de Arumã Membeca de preto, usando a goiaba-de-anta, passa a bucha duas vezes no talo, depois destala e tira o bucho. Coloca as fibras numa lata com água e latas enferrujadas. As fibras ficam de molho por um dia.

*“A qualidade do tingimento depende do tipo da goiabeira. Tem goiabeira que dá resina escura e sem brilho, em outras, a resina é mais clara, fácil de raspar e tem brilho, o que dá mais qualidade aos produtos.”*

A goiabeira da casca branca é seca e não presta para produzir tintura. A melhor goiabeira tem a casca escura.

Depois que o talo e as fibras estão pintados não podem ser molhados, porque perdem o brilho que a resina deixa. Nem se deve pintar o talo molhado, pois a tintura fica apagada.

*“Precisamos providenciar a plantação de goiaba-de-anta. As goiabeiras estão morrendo e a gente precisa ir cada vez mais longe para encontrar.*

*Não pode tirar a casca da goiabeira, porque a árvore morre. Se só raspar, ela se recupera.*

*As goiabeiras estão se acabando porque os agricultores e os moradores também derrubam as goiabeiras.”*



Casca arrancada da goiabeira.



Deixa a casca da Goiaba-de-Anta.

## Tingimento com Urucu

O artesão usa dois tipos de sementes de urucu: a vermelha e a amarela. Mas a técnica para tingir é a mesma. Com o urucu, é tingido o talo ou a fibra.

**Para tingir o talo de arumã,** o artesão apanha frutos maduros, abre e tira as sementes. Para passar no talo ele usa duas formas: coloca as sementes na mão e passa no talo até sair toda a tinta da semente. Ou, coloca as sementes dentro de um pano fino, feito de algodão, e passa no talo.

O artesão deixa os talos secarem na sombra. A resina não deixa a tinta do urucu sair da fibra. Antes de cobrir a tinta do urucu com resina de goiaba-de-anta ou de ingá xixica.

Para a tinta do urucu não soltar da fibra, o artesão passa a bucha de goiaba-de-anta ou de ingá xixica. Basta passar uma vez.

Sem passar o fixador, você não pode pegar a fibra com a mão molhada e nem deixar a fibra ser molhada, porque a tinta do urucu sai muito fácil.

A mistura da tinta de urucu com a resina de goiaba-de-anta dá uma cor vermelho claro ou amarelo. O óleo de ingá xixica não muda a cor do urucu e deixa a fibra brilhosa.

**Para tingir as fibras,** o artesão tira sementes de urucu e coloca em uma panela com água. Em seguida, amassa as sementes até a tinta sair e coa para deixar somente o líquido. É preciso que a tinta fique bem forte para a fibra ficar bem pintada.

Em seguida, coloca a tinta e as fibras em uma panela e leva ao fogo para ferver por uma hora. Deixa esfriar, tira as fibras e estende num varal para



Semente de urucu vermelha.



Semente de urucu amarela.



Fruto do urucu aberto.



Artesão aplicando o tingimento.



Talos tingidos.

secarem por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água, para tirar os farelos que ficaram grudados, e põe para secar.

### **Tingimento com Crajiru**

O tingimento com crajiru é feito depois da retirada do bucho. Fibras tingidas com crajiru ficam com a cor meio roxeada ou vermelha, isso depende do tipo do crajiru.

O artesão colhe as folhas maduras do crajiru e pila até deixar as folhas bem amassadas. Depois das folhas estarem bem amassadas, coloca numa panela com um pouco de água e leva ao fogo. Quando começa a ferver, coloca as fibras de arumã dentro da panela. Deixa ferver por uma hora, tira as fibras da panela e põe para escorrer a tintura por uma noite. No dia seguinte, lava as fibras somente com água, para retirar a sujeira que ficou das folhas, e põe para secar.

### **Tingimento com casca de Castanheira**

O tingimento com casca de castanheira é feito depois da retirada do bucho. Fibra tingida com casca de castanheira pode ficar azulada ou preta.

**Para a fibra ficar azulada**, o artesão tira a casca de castanheira e bate até ficar bem esmigalhada. Em seguida, coloca a casca e as fibras para ferver em uma lata. Se a vasilha for de alumínio a fibra não pega cor.

**Para a fibra ficar preta**, o artesão pega a água que sobrou da fervura e mistura com terra até formar uma lama. Em seguida, enterra as fibras, coloca as cascas da castanheira por cima e deixa ficar assim por três dias. Depois de três dias, o artesão desenterra as fibras, lava até a lama sair por completo e põe as fibras para secarem.

### **Tingimento com Tisna de lamparina**

Lamparina é um objeto feito com uma lata furada na tampa, um canudo e um pavio de algodão ou pano. Dentro da lata coloca querosene ou óleo diesel que ensopa o pavio, e permite que a lamparina fique acesa por bastante tempo.

Tisna é o carvão que sai junto com a fumaça do querosene ou do óleo diesel.

Para tingir o talo de arumã com tisna de lamparina, o artesão acende a lamparina e coloca uma vasilha virada de boca para baixo, acima da chama. Quando a fumaça sobe, a tisna fica grudada na vasilha.

Depois de ter bastante tisna, o artesão pega a bucha de ingá xixica ou de goiaba-de-anta, mistura bem com a tisna e passa no talo. É bom passar duas vezes para o tingimento ficar completo. A fibra tingida com tisna de lamparina fica preta, macia e brilhosa.



Artesão retirando tisna da fumaça de querosene.



Lata e lamparina de querosene para a produção de tisna.

## **Tingimento com Carvão**

O artesão pega vários pedaços de carvão, pila e penera para conseguir somente o pó. Em seguida, mistura com a bucha de goiaba-de-anta ou de ingá xixica e passa no talo de arumã.

O carvão feito do bucho do arumã é o melhor carvão para tingimento. A qualidade do tingimento é muito melhor do que se fizer com o carvão de madeira. O molongó é a única madeira que os artesãos recomendam usar para tingir.

## **Destalagem**

**Destalar é tirar as talas de Arumã Membeca.** É preciso deixar a tintura secar antes de começar a destalar, senão a fibra fica toda manchada.

Para destalar, o artesão lavra o talo do arumã com uma faca, da parte mais fina para a parte mais grossa. A quantidade de talas depende da grossura do arumã e do tamanho do produto.

A largura da tala depende do tamanho do produto. Mesmo assim, a tala precisa ser mais larga que a fibra, porque depois que a tala murcha, a fibra fica mais estreita.

Se a tala fica com uma parte muito estreita e outra larga, o formato do produto será prejudicado. Por isso, é preciso acertar a largura da tala para a diferença entre a ponta e o toco não ficar muito grande.

## **Amaciamento**

**Amaciar é a técnica usada pelo artesão para fazer o bucho sair da fibra com mais facilidade.** O bucho é a parte de dentro do talo de arumã. O amaciamento se faz de duas formas: usa um pedaço de madeira ou usa somente as mãos.

**Amacia usando um pedaço de madeira:** o artesão pega um pedaço de madeira roliço, não muito grosso, e esfrega as talas, puxando de uma ponta até a outra. A parte do bucho fica virada para o lado da madeira. Esta técnica permite amaciar várias talas ao mesmo tempo.

**Amacia usando somente as mãos:** o artesão pega a tala e verga um pedaço até formar um U virado de cabeça para baixo. A parte do bucho deve ficar para dentro. Com a mão esquerda segura a tala e com a direita puxa para baixo, tentando aproximar o máximo da outra mão. Esse movimento é feito



Destalagem da fibra de arumã.



Retirada do primeiro bucho.



Amaciamento da fibra de arumã.

até a tala inteira estar amaciada. Esta técnica permite amaciar no máximo duas talas de cada vez.

As talas só podem ser amaciadas uma única vez, seja usando a madeira ou somente as mãos.

*“Usando a madeira é mais rápido, mas a fibra parte na hora de tirar o bucho. Usando a mão demora um pouco, mas a qualidade da fibra é melhor.”*

### **Retirada do bucho**

Retirar o bucho é tirar a sobra do bucho que ficou na fibra depois da destalagem.

**Retirada do Primeiro Bucho:** Primeiro bucho é a parte mais grossa que ficou depois da destalagem. Existem duas formas para tirar o primeiro bucho. O artesão coloca um pano em cima da coxa e põe a tala com a parte do bucho virada para cima. Depois, aperta uma ponta da tala com o fio de uma faca e puxa a tala de uma ponta a outra. Ou, o artesão corta de atravessado a parte de dentro da tala, próximo da ponta mais estreita. Depois, levanta o bucho e vai puxando com muito cuidado para não quebrar a tala.

**Retirada do Segundo Bucho:** Segundo bucho é a parte mais fina do bucho que ficou grudada na fibra. Para tirar o segundo bucho, o artesão corta de atravessado a parte de dentro da tala, próximo da ponta mais estreita. Depois, levanta o bucho e vai puxando com muito cuidado para não quebrar a fibra.

É preciso tomar cuidado na hora de cortar para não ferir a fibra. A grossura da fibra precisa ficar por igual. Se ficar uma parte fina e outra grossa, as fibras não unem durante o teçume.

É preciso tirar todo o bucho, senão a fibra fica dura, pesada e encaroncha.  
O produto feito com fibras com resto de bucho não é bom.

**Fibra não-pintada ou fibra branca:** O talo de Arumã Membeca para produzir fibra branca não é raspado nem tingido. Mas é lavado, padronizado e destalado. As talas são amaciadas e é retirado o bucho.

**Cuidados com a tala não-pintada:** Quando for produzir fibra branca é preciso separar a quantidade de talo que vai conseguir produzir num só dia. Porque depois que destalar, se deixar a tala de molho por mais de um dia ela perde a qualidade, fica amarela e o artesanato ficará feio.



Utilização da faca para retirar o bucho.



Amaciamento da fibra.



Utilização da mão para retirada do bucho.



Retirada do segundo bucho.

## **Secagem**

Secar é colocar as fibras pintadas e as não-pintadas ao sol, até elas ficarem bem enxutas. O último passo na produção de fibra de Arumã Membeca é a secagem. A melhor hora para colocar as fibras ao sol é à tarde, quando o sol está bem quente.

A fibra não-pintada precisa de três dias de sol e a pintada de quatro horas. Quando a fibra não será estocada basta oito horas de sol para ficar no ponto de trançar.

Depois de secas, as fibras de Arumã Membeca estão prontas para o teçume ou para serem estocadas.

## **Estocagem das fibras**

Estocar é guardar as fibras prontas em locais que deixe o material em boas condições de serem trançadas.

Para conservar as fibras já produzidas, o artesão faz pequenos feixes e amarra bem apertado. Em seguida, guarda os feixes em local onde as fibras não peguem sol, nem chuva. As fibras podem durar até um ano sem perder a qualidade.

## **Produtos feitos com Fibra de Arumã Membeca**

Os artesanatos feitos com fibra de Arumã Membeca são o Tupé, a Luminária, o Jogo de Mesa, o Virador de beijú e a Bandeja. Unir o saber de cada artesão, com a utilidade prática, a beleza e as necessidades dos compradores são os principais critérios para definir o tamanho, o formato e o desenho desses produtos. Melhorar sempre a qualidade e criar novos produtos são algumas

formas usadas pela Associação para divulgar a arte de produzir com fibras vegetais, garantir o mercado e melhorar a renda das famílias dos associados.



Tupé.



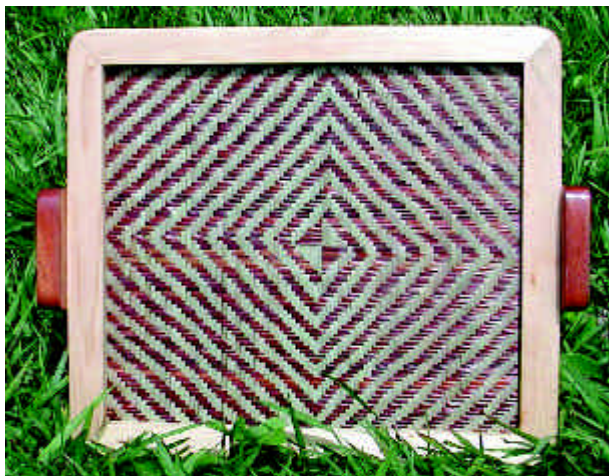
Jogo de mesa.



Luminária.



Virador de beijú.



Bandeja.



# **Produção de Fibras de Tucumã**

## **Produção de Fibras de Tucumã**

A parte do tucumãzeiro usada para produzir artesanato é a guia. Guia é a palma antes de abrir. Os artesãos também chamam a guia de olho, brolho ou grelo.

Para produzir artesanato com a guia de tucumãzeiro, o artesão dá os seguintes os passos:

### **Faz a extração**

A Extração consiste em escolher e cortar as guias.

### **Produce as fibras**

Produce fibras é deixar a guia do tucumãzeiro no ponto de tecer.

### **Estoca as fibras**

Estocar fibras é guardar as fibras em ambientes secos e ventilados.

### **Faz o teçume**

Teçume ou tecelagem é trançar as fibras até o produto estar no tamanho e formato desejados.

### **Padroniza o tamanho**

Padronizar o tamanho do artesanato é medir a largura e a altura para verificar se estão nos tamanhos estabelecidos pela AANA ou pelo comprador.

### **Arremata**

Arrematar é prender as pontas das fibras que sobraram do trançado.

### **Faz o acabamento**

Acabamento é cortar as pontas que sobraram do arremate e limpar o artesanato.

Nesta parte da cartilha, vamos conhecer as técnicas usadas por artesãos da AANA para fazer a extração, produzir e estocar fibras de Tucumã.

## Extração da guia de tucumãzeiro

Na extração da guia de tucumãzeiro, o artesão escolhe a planta, quebra e corta as guias.

*“Quando o tucumãzeiro é baixo ou ainda é filhotão é fácil, mas quando o tucumãzeiro é alto, é difícil. É preciso fazer gancho com vara bem comprida e subir em outra árvore para puxar até o olho cair. E em seguida coloca uma faca bem afiada na ponta de uma vara para cortar e mesmo assim é perigoso, porque tem espinhos.”*

## Escolha da planta

A folha de Tucumã serve para fazer leque, virador de beijú, balaio, abano e chapéu. **Para fazer leque, virador de beijú, balaio e abano**, o artesão precisa de talos que dêem resistência ao produto. Por isso, ele escolhe árvores que já tenha tronco, porque elas dão guias maiores, folhas grandes e os talos das folhas são bem fortes.

Para fazer esses produtos, a melhor época para extrair a guia é quando ela está começando abrir.

Guia menor que um metro não serve para fazer leque, virador de beijú, balaio e abano, porque o talo das folhas são pequenos.

**Para fazer chapéu**, o artesão escolhe a guia da palmeira que ainda não tem tronco. Depois de formar caule, não tira a guia porque a fibra fica grossa, o teçume não une direito e o chapéu não fica de boa qualidade.

Além disso, a melhor guia para fazer chapéu é a que está bem fechada e com no mínimo oitenta centímetros. Se tirar guia muito pequena, maltrata a planta e demora para nascer outra guia.

## **Técnicas de corte**

*“Se a pessoa souber como tirar a guia do Tucumãzeiro não prejudica a árvore. No lugar da que foi cortada, nasce outra. É preciso deixar o Tucumãzeiro descansar por três meses, para tirar outra guia.”*

Antes de extrair a guia, o artesão limpa ao redor do tucumãzeiro, cortando os matos que possam dificultar a extração.

**Quando o caule da planta é mais alto que a cintura do artesão:** O artesão procura uma planta que tenha forquilha, corta e faz um gancho. Com o gancho prende a guia e puxa até a guia quebrar no pé da palha.

**Quando o caule da planta é mais baixo que a cintura do artesão:** O artesão segura a guia com a mão, com muito cuidado para não se ferir nos espinhos, e corta com terçado bem afiado. O corte é feito na parte onde começa as palhas. O artesão deixa na árvore a parte do palmito para não prejudicar a planta.

*“Ao retirar a guia do tucumãzeiro é preciso ter cuidado, porque a árvore tem espinhos e a guia também e às vezes acontece da gente se ferir com os espinhos.*

*Quando a palmeira tem até uns dois metros de altura, dá para retirar a guia, passando disso não dá mais. Fica muito alto.”*

Depois de extrair a guia, o artesão sacode a guia até as folhas ficarem bem soltas. Em seguida, arranca as folhas do talo da palha, faz feixe, amarra e leva para casa ou para a Central de Artesanato, onde vai produzir as fibras.

## Produção de Fibras

Na produção de fibras da guia de tucumãzeiro, o artesão destala, ting e seca as fibras.

### Destalagem

**Destalar é tirar os talos e os espinhos da folha da guia de tucumãzeiro.**

**Para fazer balaio e abano**, o artesão usa talo e fibra porque assim o teçume fica mais firme. Por isso, ele tira somente a beira da folha que tem os espinhos. Para tirar os espinhos, o artesão rasga a folha próximo à beira e puxa para retirar a parte que tem espinho. Faz isso usando uma faca ou a própria unha.

**Para fazer leque e virador de beijú**, o artesão tira os talos e os espinhos e parte a folha em duas fibras. Coloca ao sol por uns três dias, até a folha ficar bem branquinha. É preciso deixar a fibra ficar bem seca, senão dá caruncho.

Para tirar os espinhos e separar o talo da folha, o artesão rasga próximo da beira e puxa para retirar a parte que tem espinho. Depois, rasga a folha rente ao talo e separa a fibra do talo.



Escolha da guia da palmeira.



Artesão separando a folha da guia.

Com uma faca o artesão limpa o talo do resto de fibra que ficou grudada e guarda, porque com ele o artesão faz a armação e o arremate do leque.

**Para fazer chapéu e balaio,** o artesão usa o talo da folha com um pouco de fibra. Para destalar, o artesão rasga a folha próximo ao talo. É preciso deixar parte da folha grudada no talo para o trançado ficar bem unido. Não se tira o talo da folha, porque assim o teçume fica mais firme.

As folhas do tucumã-piranga devem ser colocadas ao sol por dois dias antes de fazer a destalagem.

## **Tingimento**

Tingir é colorir as fibras de Tucumã com crajiru e urucu. A fibra de tucumã-piranga não precisa ser pintada porque, depois de estar seca, ela fica vermelha. Neste caso, o artesão aproveita a cor natural da fibra para tecer, combinando com a fibra não-pintada de tucumã branco.

### **Tingimento com Crajiru**

Para tingir fibra de Tucumã com crajiru, o artesão colhe as folhas do crajiru e pila. Depois das folhas estarem bem amassadas, pega uma panela, coloca água, mergulha as folhas do crajiru e as fibras de Tucumã e leva ao fogo. Deixa ferver por uns trinta minutos. É importante que as fibras fiquem totalmente mergulhadas para pegar a cor.



Tingimento da fibra com crajiru.

Depois de fervidas, o artesão tira as fibras da panela e pendura em um varal para escorrer a tintura por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água, para tirar a sujeira que ficou das folhas do crajirú, e coloca as fibras no varal para secarem.

### **Tingimento com Urucu**

Para tingir fibras de Tucumã com tinta de urucu, o artesão apanha os frutos maduros do urucuzeiro, abre e tira as sementes. Coloca as sementes em uma bacia com água e amassa até a tinta sair por completo. Em seguida, cõa a mistura para tirar as sementes e deixar só o líquido.

Põe o líquido em uma panela, mergulha as fibras e leva ao fogo. Deixa ferver por uns trinta minutos. A fibra precisa ficar totalmente mergulhada para não ficar com falhas na pintura.

Depois, o artesão retira as fibras da panela, coloca penduradas no varal por uma noite. Na manhã seguinte lava para retirar a sujeira que ficou grudada na fibra e põe no varal para secar.

**Fibra não-pintada ou fibra branca:** A fibra branca passa pela destalagem, mas não é tingida. O artesão tinge somente a fibra do Tucumã de capoeira e de campinarana.

### **Estocagem**

Estocar é conservar as fibras de Tucumã nas condições de fazer o teçume.

Não se deve guardar guia de Tucumã porque as palhas secam e não servem para destalar. Por isso, o artesão estoca somente as fibras.

A estocagem é feita em local que não molhe e seja bem ventilado. Dessa forma, a fibra fica em boas condições por até um ano. Se molhar, a fibra pega caruncho e apodrece.

Importante: Só pode estocar ou começar a tecer, depois que as fibras estiverem bem secas. Se tecer com fibra molhada, ela engelha e o artesanato não terá boa qualidade. Se estocar fibra molhada, ela apodrece.

## Produtos feitos com fibras de Tucumã

Os artesanatos feitos com fibra de Tucumã são Chapéu, Leque, Abano, Balaio e Virador de beiju.



Abano.



Balaio.



Leque.



Virador de beiju.



Chapéu.



# **Produção de Fibras de Cipó Ambé**

## **Produção de Fibras de Cipó Ambé**

Para produzir artesanato de Cipó Ambé, o artesão dá os seguintes passos:

### **Faz a extração da raiz**

A extração consiste em escolher e extrair as raízes.

### **Transporta as raízes**

Transportar é trazer as raízes do Cipó Ambé das matas de terra firme ou do igapó para casa ou Central de Artesanato.

### **Estoca as raízes**

Estocar é guardar as raízes na sombra ou dentro da água para conservar suas qualidades.

### **Produce as fibras**

Produzir fibras é deixar a raiz no ponto de fazer o teçume.

### **Estoca as fibras**

Estocar as fibras é guardar as fibras em condições que conserve suas qualidades.

### **Faz o teçume**

Teçume ou tecelagem é trançar as fibras pintadas e as não-pintadas até o produto ficar no tamanho e formato desejados.

### **Padroniza o produto**

Padronizar o produto é arrumar as fibras e deixar o artesanato no tamanho desejado.

### **Arremata**

Arrematar é prender as pontas das fibras que sobraram do teçume e prender a fibra que foi usada no trançado em círculo.

### **Faz o acabamento**

Acabamento é fazer a limpeza do artesanato, retirando fios e pontas que prejudicam a beleza do produto.

Nesta parte da cartilha, vamos conhecer as técnicas usadas por artesãos da AANA para extrair, transportar e estocar as raízes, produzir e estocar as fibras de Cipó Ambé.

## **Extração do Cipó Ambé**

Na extração do Ambé, o artesão escolhe e tira as raízes que servem para produzir fibras.

### **Escolha do cipó**

Escolher o cipó é identificar as raízes do ambé que estão no ponto de produzir fibras.

O artesão escolhe o Ambé observando principalmente a casca e a entrecasca da raiz.

A raiz ideal tem a casca bem grossa e cheia de nós. A cor da casca é escura e a cor da entrecasca é avermelhada. Para ver a cor da entrecasca é preciso cortar um pedaço da casca.

### **Quando o Ambé não serve ?**

Quando o cipó está verde não serve para produzir fibras. O Ambé verde tem a casca fina, o cipó é muito mole e verga muito fácil. A cor da casca é marrom e da entrecasca é verde ou branca.

Os artesãos não tiram raízes com a distância entre as emendas menor que dois metros, porque é desperdício de tempo e de matéria-prima.

## **Técnica de extração**

**Extraír é tirar as raízes escolhidas sem prejudicar a planta.**

Para extrair a raiz que escolheu, o artesão usa duas formas: torce a raiz até ela quebrar ou corta próximo da mãe do cipó.

### **Torcer a raiz até quebrar**

Quando a raiz está grudada no chão, o artesão corta a parte que está presa no chão e torce a raiz, forçando um pouco para baixo. Torce até descascar onde vai quebrar.

Quando descasca, basta empurrar para cima que o cipó dá um nó. Então, o artesão puxa para baixo com força que o cipó quebra.

### **Cortar a raiz próximo da mãe do cipó**

Para cortar a raiz próximo da mãe do cipó, é preciso o trabalho de duas pessoas.

Quando tem árvores perto da mãe do cipó que dê para subir, o artesão sobe e corta as raízes no alto. Para não cortar raízes verdes ou que não serão usadas no artesanato, antes de subir, o artesão amarra uma faca na ponta de uma vara. A outra pessoa corta a raiz que está presa no chão e puxa para perto do artesão, assim são cortadas apenas as raízes boas.

### **Transporte das raízes**

Quando extrai em mata de igapó, o artesão faz rodas com as raízes cortadas e carrega para a canoa. O transporte é feito a remo ou motor de popa dependendo da distância. O artesão que precisa de Ambé só para arrematar tupé, quando vai tirar os talos de arumã aproveita a viagem e tira o cipó.

Quando extrai em mata de terra firme, o artesão pega as raízes e corta nas emendas, faz feixes amarrando as duas pontas e o meio. Em seguida, tira envira de mata-mata, amarra a envira no amarradilho do meio, no tamanho e formato que dê para engatar na cabeça. Forra as costas para não machucar, engata o feixe na cabeça e carrega para casa.

Tem artesão que chega a caminhar até duas horas e meia para chegar no local onde tem Ambé Coroa.

## **Estocagem das raízes**

**Estocar é guardar as raízes do Ambé na sombra ou dentro da água para conservar suas qualidades.**

Para conservar as raízes, o artesão coloca as rodas ou os feixes na sombra ou dentro da água.

Na sombra, as raízes chegam durar até um mês; dentro da água, duram uma semana. O artesão faz as fibras conforme a necessidade.

Não pode guardar as raízes sem a casca, porque elas secam e não prestam para produzir fibras.

## **Produção de Fibras de Cipó Ambé**

**Produzir fibras é deixar as raízes no ponto de fazer o teçume.**

Para produzir fibras de Cipó Ambé, o artesão descasca, raspa, parte as raízes, padroniza a grossura e a largura, ting e põe as fibras para secar.

### **Descascar o cipó**

**Descascar é retirar a casca do Cipó Ambé.** Antes de retirar a casca, o artesão desfaz as rodas ou os feixes do cipó que estavam estocados. Em seguida, corta as raízes nas emendas para retirar os nós. Para descascar o cipó, o artesão usa duas formas:



Cipó enrolado para facilitar o transporte.



Artesão retirando a casca do cipó.

- **Faz um corte** na ponta do cipó e puxa a casca para um lado e o cipó para outro até chegar no final da raiz.
- **Torce o cipó** até a casca quebrar e puxa a casca para deixar somente o cipó.

### **Raspar**

**Raspar é retirar a entrecasca que está presa no cipó.** Depois que tirou a casca, o artesão raspa a entrecasca com uma faca até ficar somente o cipó. A raspagem só termina quando não tem mais entrecasca.

Resto de entrecasca deixa a fibra dura e o artesanato não terá boa qualidade.

### **Partir o cipó**

**Partir é dividir o Cipó Ambé em fios.** O artesão parte o cipó em duas bandas, raspa para tirar as quinas e parte as bandas. Se o artesanato for pequeno, uma banda de cipó pode dar até três fios.

A quantidade de fios que um cipó pode dar depende do artesanato e da grossura do cipó.

Se o artesanato for grande, como bolsa de mercado, o fio precisa ser grosso para ficar resistente.

Se for um artesanato pequeno, como porta-lápis, o fio pode ser fino e estreito.



Raspagem do cipó com uma faca para a retirada da entrecasca.

## **Padronização da largura e grossura do cipó**

**Padronizar é deixar todos os fios de cipó na mesma grossura e largura.**

Para padronizar o cipó, o artesão usa duas formas: raspa com faca ou passa os fios numa tampa de lata furada.

### **Raspar com faca**

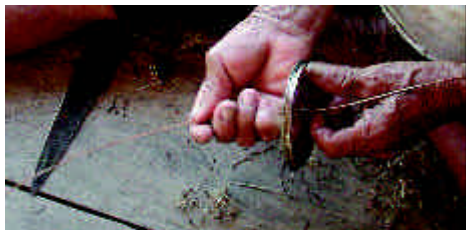
O artesão raspa com faca até os fios ficarem macios e sem quinas. A raspagem é feita somente num sentido, para não deixar a fibra arrepiada.

Quando o cipó é muito fino não precisa partir. Neste caso, a padronização é feita com o cipó inteiro.

A padronização com faca dá mais trabalho, leva mais tempo e precisa de bastante paciência. Mas, a qualidade da fibra é melhor e o artesanato fica mais bonito, pois a fibra não fica arrepiada.



Cipó sendo partido em duas bandas.



Padronização da grossura do cipó feito com uma tampa de lata furada.



Padronização da grossura do cipó feito com uma faca.

### **Passar na tampa de lata furada**

Depois que o cipó está limpo e partido, o artesão pega uma tampa de lata e faz vários buracos com pregos de várias grossuras. O tamanho dos buracos depende da grossura da fibra que o artesão precisa.

Em seguida, passa o fio do cipó pelos buracos até deixar a fibra na grossura desejada.

A padronização na tampa da lata é mais fácil e rápido, mas a qualidade da fibra não é tão boa, porque a lata arranha a fibra, deixando toda fiapenta.

Depois da padronização da largura e da grossura, as fibras de Ambé estão prontas para serem trançadas ou tingidas.

### **Tingimento**

Tingir é colorir as fibras de Cipó Ambé. Para usar fibras pintadas e não-pintadas no artesanato de Cipó Ambé, o artesão usa duas formas: usa fibras de Jacitada para fazer detalhes de preto ou vermelho; ou, pinta a fibra do ambé com goiaba-de-anta, urucu, tisna de lamparina, carvão ou casca de cajueiro. Vamos conhecer como se produz fibra de Jacitara, como as tinturas são preparadas e as fibras são pintadas.

### **Fibra de Jacitara**

**Escolha da Jacitara:** O artesão raspa a casca para saber se a Jacitara está no ponto de produzir fibras. A Jacitara está boa se o caule estiver preto ou vermelho escuro.

**Técnica de corte:** Cortar a Jacitara não é fácil. As plantas crescem trançadas umas nas outras e é preciso escolher as que estão soltas.

Antes de cortar, o artesão tira os espinhos da parte onde vai segurar. Em seguida, corta a Jacitara próximo à raiz, com cuidado para não ofender as outras plantas que fazem parte da mesma touceira.

**Estocagem da Jacitara:** Para estocar a Jacitara, o artesão guarda na sombra com toda a casca. Um dia antes de usar, coloca de molho para amolecer a casca. Ou pode guardar dentro da água. Dessa forma, a jacitara pode durar até quatro meses. Pode também guardar a fibra pronta em lugar seco, onde não pegue água. A fibra pode durar até dois anos.

**Produção de fibras de Jacitara:** Com a costa de uma faca, o artesão raspa a casca até aparecer a cor da fibra. Depois de raspar, o artesão parte o caule em quatro partes. Coloca em cima da coxa e com uma faca desamolada vai tirando o bucho até ficar só a fibra. Na raspagem é preciso ter muito cuidado para não ferir a cor da fibra, pois é a cor que interessa para o artesanato.

### **Tingimento com Goiaba-de-Anta**

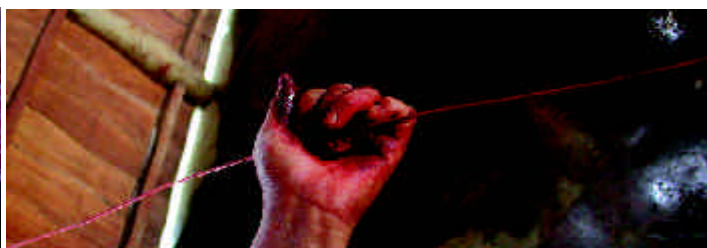
Para tingir fibra de Cipó Ambé com goiaba-de-anta, o artesão tira a parte dura da casca da goiabeira e raspa a entrecasca com uma faca para retirar a bucha. Em seguida, amarra uma das pontas da fibra do Ambé, segura a fibra com a mão cheia de bucha e passa em todo o comprimento. A resina da goiaba-de-anta dá uma cor avermelhada. Os artesãos usam duas formas para extrair a resina da goiaba-de-anta:

**Arranca a casca da goiabeira:** O artesão vai até a goiabeira, corta um pedaço da casca e leva para casa ou para a Central de Artesanato. Depois, tira a parte grossa, pisa em uma das pontas, raspa a entrecasca e passa a bucha no talo de arumã.

Não se pode guardar a bucha, porque a resina seca. Por isso, a bucha é passada no talo na hora que raspa. Se não for pintar no mesmo dia que arrancou a casca da goiabeira, é preciso colocar a casca de molho, senão ela seca.



Produção da fibra de Jacitara.



Tingimento com goiaba-de-anta.

Dependendo da goiabeira, a casca pode durar de três a seis dias de molho, depois disso a casca não serve mais, porque perde o brilho.

**Deixa a casca na goiabeira:** O artesão leva os talos raspados para junto da goiabeira. Para tirar a resina, lava a casca grossa até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca, pega a bucha e passa nos talos. Para a tinta ficar bem escura, passa a bucha duas ou três vezes na mesma fibra. Esta técnica é a que menos prejudica a planta, mas a pessoa não pode raspar até chegar na madeira porque a árvore morre.

### **Tingimento com Urucu**

O artesão usa dois tipos de sementes de urucu: a vermelha e a amarela. Mas a forma para tingir é a mesma. Para tingir fibra de Cipó Ambé com urucu, o artesão apanha frutos maduros, abre e tira as sementes. Para passar na fibra ele usa duas formas: coloca as sementes na mão e passa na fibra até sair toda a tinta da semente. Ou, coloca as sementes dentro de um pano fino, feito de algodão, e passa na fibra. Deixa a tinta secar e depois passa bucha de ingá xixica ou de goiaba-de-anta para a tinta do urucu não sair da fibra.

### **Tingimento com Carvão**

O artesão pega vários pedaços de carvão, pila e penera para conseguir somente o pó. Depois, raspa bucha de ingá xixica ou de goiaba-de-anta e mistura com o pó do carvão. Em seguida, passa a bucha em todo comprimento da fibra.



Tingimento com urucu.



Tingimento com carvão.

### **Tingimento com Tisna de Lamparina**

Para tingir a fibra de Ambé Coroa com tisna de lamparina, o artesão acende a lamparina e coloca uma vasilha virada de boca para baixo, acima da chama. Quando a fumaça sobe, a tisna fica grudada na vasilha. Depois de ter bastante tisna, o artesão raspa bucha de ingá xixica ou de goiaba-de-anta e mistura bem com a tisna. Em seguida, amarra uma das pontas da fibra, segura a fibra com a mão cheia de bucha e vai passando em todo o comprimento.

### **Tingimento com casca de Cajueiro**

O artesão retira um pedaço da casca da árvore e coloca dentro de um lata, junto com as fibras de ambé. Em seguida, leva ao fogo para ferver até a fibra pegar a tintura.

Uma artesã experimentou tingir fibras de Cipó Ambé com casca de castanheira e folhas de Crajiru. Para isso, juntou a folha do Crajiru, a casca da castanheira e as fibras do cipó e colocou para cozinhar. Tinge bem, mas esse tipo de tingimento dá muito mais trabalho que a produção de fibras de Jacitara.

### **Secagem das fibras de Cipó Ambé e de Jacitara**

Secar é deixar a fibra no sol até estarem bem enxutas, no ponto de tecer ou de estocar. Depois que o artesão tingiu as fibras de Cipó Ambé e tirou as fibras de Jacitara, ele coloca as fibras ao sol para secar até elas ficarem bem enxutas.

### **Estocagem das Fibras**

Para estocar fibras de Ambé Coroa e de Jacitara, o artesão faz rodas e guarda em lugar seco e onde não pegue sol. Nessas condições, a fibra chega a durar até dois anos. Na hora de tecer é só molhar que a fibra fica macia. É preciso tomar cuidado para a fibra não molhar enquanto está estocada, senão pega caruncho e apodrece.

### **Produtos feitos com Fibras de Cipó Ambé**

Os artesãos da AANA fazem diversos tipos de produtos com fibras de Cipó Ambé, entre esses produtos estão: Bolsa de mercado, Luminárias, Fruteiras, Chapéu, Jarro, Cesto de roupa e Porta-garrafa.



Bolsa de mercado.



Fruteira.



Chapéu.



Luminária.



Porta-garrafa



Luminária.



Cesto de roupa.



Jarro.



**Produção de Fibras  
de Arumã Canela e  
Arumã de Terra Firme**

## **Produção de Fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme**

Como a produção de fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme é muito parecida, vamos juntar os dois e descrever a produção de fibras de uma vez só.

Para produzir artesanato de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme, o artesão dá os seguintes passos:

### **Faz a extração das plantas**

A extração consiste em escolher e cortar as plantas.

### **Transporta os talos**

Transportar é trazer os talos de arumã para casa ou Central de Artesanato.

### **Estoca os talos**

Estocar é guardar os talos de forma que eles não percam a qualidade.

### **Produz as fibras**

Produzir fibras é deixar o talo de arumã no ponto de fazer o teçume.

### **Estoca fibras prontas**

Estocar as fibras é guardar as fibras em lugar que não pegue sol nem chuva.

### **Faz o teçume**

Teçume ou tecelagem é trançar as fibras pintadas e as não-pintadas até o artesanato ficar no tamanho e formato desejados.

### **Padroniza o produto**

Padronizar o produto é arrumar as fibras e deixar o artesanato no tamanho desejado.

### **Arremata**

Arrematar é costurar os lados do artesanato, usando as fibras que sobraram do trançado, num suporte que pode ser um pedaço de paxiúba ou tala de ripeira.

### **Faz o acabamento**

Acabamento é fazer a limpeza do artesanato, retirando fios e pontas que prejudicam a beleza do produto.

Nesta parte da cartilha, vamos conhecer as técnicas usadas por artesãos da AANA para extrair as plantas, transportar e estocar os talos, produzir as fibras e estocar as fibras prontas de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme.

## **Extração do Arumã Canela e Arumã de Terra Firme**

Na extração do arumã, o artesão chega na touceira escolhe a planta e corta.

### **Escolha do arumã**

Escolher o arumã é identificar os talos do arumã que estão no ponto de produzir fibras.

Para poder escolher o arumã, o artesão limpa a touceira tirando os arumãs secos, galhos e matos que estiverem atrapalhando.

O artesão identifica o talo do arumã ideal para fazer o artesanato, observando o caule, as folhas e o comprimento.

**Caule:** O caule do arumã ideal tem a casca grossa, a cor por fora é verde e a cor da entrecasca é avermelhada. Para ver a cor da entrecasca é só raspar um pedaço da casca.

**Folhas:** Na ponta do talo do Arumã de Terra Firme nascem galhos, os quais dão bastante folhas. O Arumã no ponto de produzir fibras deve ter quatro galhos ou mais e suas folhas devem estar bem verdes. O Arumã Canela tem poucas folhas, que devem estar bem verdes.

**Comprimento:** Além da cor do talo e das folhas, o Arumã de Terra Firme precisa ter, no mínimo, um metro de altura. No caso do Arumã Canela, a distância entre um Joelho e outro deve ter, pelo menos, meio metro.

O artesão dá preferência aos talos compridos porque com eles a quantidade de fibra é maior e dá menos trabalho, mas os arumãs curtos também servem para produzir fibras, é claro que depende do produto que se quer fazer.

### **Quando o arumã não serve?**

O arumã não serve para o artesanato quando as folhas estão começando a secar, quando está queimado de sol ou ainda quando não está maduro.

## **Técnica de corte**

**Cortar o arumã é extrair os talos sem prejudicar a touceira.** Depois que escolheu o arumã maduro, o artesão puxa com muito cuidado o talo escolhido e corta rente ao chão para não desperdiçar fibras. Em seguida, retira o arumã da touceira e corta a ponta que não serve para produzir fibras, deixando somente o talo que vai usar.

Para facilitar o transporte, o artesão corta os talos em pedaços. O Arumã Canela é cortado nas emendas, chamadas de Joelho ou nó. Tem artesão que prefere transportar o talo do Arumã de Terra Firme inteiro.

## **Transporte dos talos**

Cortados os talos, o artesão faz feixes e amarra. Carrega para a canoa. Em seguida, transporta os talos até a cidade. Dependendo da distância, o transporte é feito a remo ou motor de popa. Quando o arumanzal fica próximo da cidade que dê para ir a pé, o artesão carrega os feixes no ombro até chegar em casa ou na Central de Artesanato.

## **Estocagem dos talos**

**Estocar é guardar os talos de arumã de forma que não percam a qualidade.**

Os talos do Arumã Canela e do Arumã de Terra Firme são guardados com toda a casca no banheiro ou em local que seja fácil de molhar. Para os talos não secarem, o artesão molha duas ou três vezes ao dia.

Outra forma de estocar é deixando os talos amarrados dentro da água no igarapé ou de molho em bacias.

## **Produção de Fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme**

**Produzir fibras é deixar o talo de arumã no ponto de fazer o teçume.**

Para produzir fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme, o artesão lava, padroniza o comprimento, raspa, lava, tingue, destala e retira o bucho.

## **Lavagem**

O artesão só lava os talos de Arumã Canela e de Terra Firme quando estão muito sujos. Caso contrário não precisa lavar, porque todos os talos serão raspados.

## **Padronização do comprimento**

Padronizar é medir e cortar os talos de arumã nos tamanhos que serão usados para fazer artesanato. Para padronizar os talos, o artesão usa um terçado bem afiado ou uma serra mecânica, uma fita métrica e um pedaço de madeira para servir de apoio.

Primeiro, o artesão corta os tocos para facilitar a padronização e produzir fibras do mesmo tamanho. Depois, ele mede um talo e corta no tamanho que será usado para fazer o artesanato. Os outros pedaços são cortados usando o primeiro como modelo.

O corte precisa ser limpo e certo para não esfarelar as pontas. O tamanho dos talos depende do tamanho do produto que será feito. Se o artesão vai produzir uma peneira de 25 centímetros por 25 centímetros, ele corta os pedaços com 50 centímetros, para sobrar fibra suficiente para arrematar.



Talos do arumã estocados dentro da água.



Padronização do tamanho dos talos.



Aparência do talo após a raspagem, o artesão deixa as extremidades sem raspar para ter onde segurar durante a pintura.

## **Raspagem**

**Raspar é tirar a casca que protege o talo de arumã.** Diferente do Arumã Membeca, todos os talos do Arumã Canela e do Arumã de Terra Firme são raspados para o trançado ficar mais bonito. A fibra não pintada desse tipo de arumã tem um brilho natural, que só aparece se o talo for raspado.

O artesão raspa o talo com a costa de uma faca ou com uma faca desamolada. A raspagem só termina quando a casca verde sair por completo.

É preciso muito cuidado para não raspar a fibra. Quando o artesão raspa muito começa sair uma raspagem branca. Isso prejudica a fibra e a qualidade do artesanato.

O artesão não raspa todo o talo. Deixa as pontas com casca para ter onde segurar durante a pintura. No acabamento, as pontas são cortadas.

## **Lavagem dos talos raspados**

**Lavar os talos raspados é retirar a sobra da raspa que ficou no talo.** Depois de raspar, o artesão lava o talo com bombril ou areia. Lava para tirar o resto de casca que ficou da raspagem. Se não lavar, o talo fica caraquento e o tingimento não será de boa qualidade.

## **Tingimento**

**Tingir é colorir as fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme.** Quando o artesão vai tecer, ele combina fibras pintadas e fibras não-pintadas, também chamadas de fibras brancas. Por isso, na hora de tingir, o artesão separa os talos: a metade é pintada e a outra não. Para colorir o Arumã Canela e o Arumã de Terra Firme, o artesão usa ingá xixica, goiaba-de-anta, crajirú, urucu, pacuá-catinga, macucuí, cumati e tintarana.

O artesão tinge o talo ou a fibra. O tingimento da fibra é feito depois da retirada do bucho, por isso a fibra fica pintada por dentro e por fora. Vamos ver como as tinturas são preparadas e como os talos e as fibras são pintados.

## **Tingimento com Ingá Xixica**

O óleo de ingá xixica é usado para não deixar a tintura sair da fibra. Para tirar o óleo, o artesão raspa a casca grossa do ingá até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca. Quando já tem bastante bucha, o artesão mistura com tisna de lamparina ou com pó de carvão e passa no talo ou na fibra de arumã.

## **Tingimento com Goiaba-de-anta**

Para tingir fibra de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme, o artesão tira a parte dura da casca da goiabeira e raspa a entrecasca para retirar a bucha. Em seguida, pega a bucha e passa no talo de arumã. A cor da fibra fica avermelhada.

O artesão usa duas formas para extrair a resina da goiaba-de-anta:

**Arranca a casca da goiabeira:** O artesão vai até a goiabeira, corta um pedaço da casca e leva para casa ou para a Central de Artesanato. Depois, tira a parte grossa, pisa em uma das pontas, raspa a entrecasca e passa a bucha no talo de arumã.

Não se pode guardar a bucha, porque a resina seca. Por isso, a bucha é passada no talo na hora que raspa. Se não for pintar no mesmo dia que arrancou a casca da goiabeira, é preciso colocar a casca de molho, senão ela seca. Dependendo da goiabeira, a casca pode durar de três a seis dias de molho, depois disso a casca não serve mais, porque perde o brilho.

**Deixa a casca na goiabeira:** O artesão leva os talos raspados para junto da goiabeira. Para tirar a resina, lavra a casca grossa até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca, pega a bucha e passa nos talos. Para a tinta ficar bem escura, passa a bucha duas ou três vezes no mesmo talo. Esta técnica é a que menos prejudica a planta, mas a pessoa não pode raspar até chegar na madeira porque a árvore morre.

## **Tingimento com Urucu**

O artesão usa dois tipos de sementes de urucu: a vermelha e a amarela. Mas a forma de tingimento é a mesma. Com o urucu, é tingido o talo ou a fibra.

**Para tingir o talo de arumã,** o artesão apanha frutos maduros, abre e tira as sementes. Para passar o urucu no talo, usa duas formas: coloca as sementes na mão e passa no talo até sair toda a tinta da semente. Ou, coloca as sementes dentro de um pano fino, feito de algodão, e passa no talo.

O artesão deixa os talos secarem na sombra, antes de cobrir a tinta do urucu com resina de goiaba-de-anta ou de ingá xixica. A resina não deixa a tinta do urucu sair da fibra.

Para a tinta do urucu não soltar da fibra, o artesão passa a bucha de goiaba-de-anta ou de ingá xixica. Basta passar uma vez.

Sem passar o fixador, você não pode pegar a fibra com a mão molhada e nem deixar a fibra ser molhada, porque a tinta do urucu sai muito fácil.

A mistura da tinta de urucu com a resina de goiaba-de-anta dá uma cor vermelho claro ou amarelo. O óleo de ingá xixica não muda a cor do urucu e deixa a fibra brilhosa.

**Para tingir as fibras**, o artesão tira sementes de urucu e coloca em uma panela com água. Em seguida, amassa as sementes até a tinta sair e cõa para deixar somente o líquido. É preciso que a tinta fique bem forte para a fibra ficar bem pintada.



Tingimento com goiaba-de-anta.



Sementes de urucu misturado com óleo para o tingimento.



Fibras de arumã e sementes de urucu sendo fervidos numa panela.

Em seguida, coloca a tinta e as fibras em uma panela e leva ao fogo para ferver por uma hora. Deixa esfriar, tira as fibras e estende num varal para secarem por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água, para tirar os farelos que ficaram grudados, e põe para secar.

Em Barcelos, o artesão usa o urucu misturado com outros óleos. Ele abre os frutos do urucu, tira as sementes, coloca em uma vasilha e mistura com o óleo que vai servir de fixador. Depois, ensopa um chumaço de algodão e passa nas fibras.

### **Tingimento com Crajiru**

O tingimento com crajiru é feito depois da retirada do bucho.

O artesão colhe as folhas maduras do crajiru e pila. Depois das folhas estarem bem amassadas, coloca numa panela com um pouco de água e leva ao fogo. Quando começa a ferver, coloca as fibras de arumã dentro da panela. Deixa ferver por uma hora. Tira as fibras da panela e põe no varal. Deixa escorrer a tintura por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água e põe para secar.

Fibras tingidas com crajiru ficam com a cor meio roxeada ou vermelha, isso depende do tipo do crajiru.



Fibras de arumã e folhas maduras de crajiru sem fervidos numa panela.



Fibras tingidas com crajiru de cores vermelhas e amarelas.

### **Tingimento com casca de Castanheira**

O tingimento com casca de castanheira é feito depois da retirada do bucho. Fibra tingida com casca de castanheira pode ficar azulada ou preta. Para a fibra ficar azulada, o artesão tira a casca de castanheira e bate até ficar bem esmigalhada. Em seguida, coloca a casca e as fibras para ferver em uma lata. Se a vasilha for de alumínio a fibra não pega cor.

Para a fibra ficar preta, o artesão pega a água que sobrou da fervura e mistura com terra até formar uma lama. Em seguida, enterra as fibras, coloca as cascas da castanheira por cima e deixa ficar assim por três dias. Depois de três dias, o artesão desenterra as fibras, lava até a lama sair por completo e põe as fibras para secarem.

### **Tingimento com Tisna de Lamparina**

Para tingir o talo de arumã com a tisna de lamparina, o artesão acende a lamparina e coloca uma vasilha virada de boca para baixo, acima da chama. Quando a fumaça sobe, a tisna fica grudada na vasilha.

Depois de ter bastante tisna, o artesão pega bucha de ingá xixica ou de goiaba-de-anta, mistura com a tisna e passa no talo. É bom passar duas vezes para o tingimento ficar completo.

Outra forma de tingir é misturar a tisna com óleo de cumati ou de tintarana, e passar no talo usando um chumaço de algodão. Artesãos de Barcelos usam essas duas formas para tingir fibras.

### **Tingimento com Carvão**

Para tingir com carvão, o artesão pega vários pedaços de carvão, pila e penetra para conseguir somente o pó. Em seguida, mistura com bucha de goiaba-de-anta ou de ingá xixica e passa no talo de arumã.

O melhor carvão para tingir, é o carvão feito do bucho do arumã. A qualidade do tingimento é muito melhor do que se fizer com carvão de madeira. O molongó é a única madeira que os artesãos recomendam usar para tingir.

### **Tingimento com Pacuá-catinga**

O tingimento com Pacuá-catinga é feito depois da retirada do bucho. A cor da tintura do Pacuá-catinga é vermelho claro.

O artesão apanha frutos maduros do Pacuá-catinga, tira a casca da fruta e pila um pouco. Em seguida, coloca em uma panela a casca pilada, as fibras e



Cor vermelha do tingimento da Pacuá-catinga.



Sementes da Pacuá-catinga.

quatro litros de água. Leva ao fogo e deixa ferver por vinte minutos. Tira as fibras da panela e coloca num varal para escorrer a tintura, por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água para tirar os farelos da casca do Pacuá-catinga. Depois, coloca a fibra para secar e está pronta para tecer. É bom tingir as fibras quando vão ser usadas para elas ficarem com a cor bem viva.

### **Tingimento com Macucuí**

Com o Macucuí o artesão tinge o talo ou a fibra. A cor da tinta do Macucuí é vermelho claro.

Para tingir o talo do arumã, o artesão lavra a casca grossa da árvore do Macucuí até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca, pega a bucha e passa no talo de arumã. Se quiser uma cor bem clara passa somente a bucha do Macucuí. Se quiser que o talo fique bem vermelho, mistura a bucha do Macucuí com urucu antes de passar no talo.

O tingimento das fibras é feito de duas formas: ferve as fibras ou passa a bucha do Macucuí direto na fibra.

Para ferver as fibras, o artesão pega um pedaço da casca da árvore e bate até ela ficar toda esfarelada. Em seguida, coloca em uma panela a casca do Macucuí, as fibras de arumã e quatro litros de água. Leva ao fogo e deixa ferver por 20 minutos. Tira as fibras e deixa passar uma noite no varal. No dia seguinte, lava as fibras somente com água para tirar os farelos da casca e coloca a fibra para secar.

Para passar a bucha do Macucuí na fibra, o artesão lavra a casca grossa da árvore até chegar na entrecasca. Em seguida, raspa a entrecasca, pega a bucha e passa na fibra de arumã. Se quiser uma cor bem clara passa somente a bucha do Macucuí. Se quiser que a fibra fique preta e brilhosa, mistura a bucha do Macucuí com tisna de lamparina antes de passar na fibra.

### **Tingimento com Cumati**

O óleo do cumati é usado para pintar e para fixar outras tinturas. O artesão tinge o talo ou a fibra de arumã. A cor do óleo do cumati é vermelho claro.

Para tirar o óleo do cumati, o artesão pega uma vasilha com um pouco da água e leva até a árvore. Chegando lá, raspa a casca da árvore até chegar na



Árvore do Macucuí.



Artesão retirando resina da árvore de cumati.



Raíz do açafrão.

entrecasca. Depois raspa a entrecasca, com cuidado para não chegar na madeira. Coloca a bucha dentro da vasilha com água. Quando a mistura está bem grossa, leva para casa e espreme a bucha para tirar o óleo. Depois, coloca para ferver para não ficar com cheiro de azedo.

O óleo do cumati pode ser usado sozinho ou misturado com urucu, tisna de lamparina ou carvão.

Para tingir com óleo de cumati, o artesão pega um chumaço de algodão, ensopa no óleo e passa no talo ou na fibra. É preciso tingir duas vezes para ficar bem pintado.

### **Tingimento com Açafrão**

Com a tintura do Açafrão, o artesão tinge o talo ou a fibra de arumã. A cor da tintura do açafrão é amarela.

Para tingir o talo de arumã com açafrão, o artesão usa duas formas: rala a batata e passa no talo de arumã ou passa a batata inteira. Se quiser deixar a fibra brilhosa, basta passar óleo de ingá xixica por cima.

Para tingir a fibra, o artesão rala a batata e coloca para ferver, junto com as fibras de arumã por uns 30 minutos. Tira as fibras da panela e coloca num varal para escorrer a tintura, por uma noite. Na manhã seguinte, lava as fibras somente com água para tirar os farelos da batata. Em seguida, coloca a fibra para secar e está pronta para tecer.

### **Tingimento com Tintarana**

A tintarana dá um óleo vermelho claro que é usado para tingir talo ou fibra de arumã e para fixar outras tinturas.

*“Existem várias espécies de tintarana. Para saber se a tintarana é boa para pintura, raspa um pedaço da casca e vê se a entrecasca é bem macia e cheia de óleo.”*

Para tirar o óleo de tintarana, o artesão pega uma vasilha, coloca uns dois litros da água e leva para junto da árvore que serve para produzir óleo.

O artesão raspa a casca até chegar na entrecasca. Depois raspa a entrecasca e vai colocando a bucha dentro da vasilha que está com água. Quando a mistura já está bem grossa, o artesão leva a vasilha para casa, pega uma colher de pau e mistura a água com a bucha. Em seguida, bota a mistura em um tipiti para separar a tintura da bucha.

O óleo de tintarana pode ser guardado por vários anos. Antes de usar é preciso sacudir bem para o óleo misturar com a água. A mistura do óleo de tintarana com urucu ou tisna de lamparina fica uma pintura muito boa. Quando o artesão quer que a fibra fique brilhosa, ele passa o óleo puro por cima.



Cor vermelha do tigimento da tintarana.



Mistura da bucha de tintarana com água no tipiti para retirada da tintura.



Semente de urucu com óleo de tintarana.

Para pintar o talo, o artesão pega uma vasilha e coloca o óleo de tintarana e sementes de urucu. Mistura até ficar bem grosso. Em seguida, pega um chumaço de algodão, ensopa na mistura e passa no talo de arumã. Passa duas ou três vezes para ficar bem pintado e com a cor bem forte.

Para pintar a fibra, o artesão pega óleo de tintarana e tisna de lamparina e coloca dentro de uma vasilha. Mistura até ficar bem grosso. Em seguida, ensopa um chumaço de algodão na mistura e passa na fibra de arumã. Passa duas ou três vezes para ficar bem pintado e com a cor bem forte.

## **Destalagem**

**Destalar é tirar talas, na largura que serão usadas no artesanato.**

É preciso deixar a tintura secar antes de começar a destalar, senão a fibra fica toda manchada.

Para destalar, o artesão pega uma faca e parte o talo de arumã em várias talas. A quantidade de talas depende da grossura do arumã.

A largura da tala é de meio centímetro. Dependendo do tamanho do produto, um talo de Arumã Terra Firme, pode dá de 12 a 16 talas.

A tala precisa ficar numa largura só. Se ficar uma parte estreita e outra larga, na hora de tecer, as fibras não vão ficar bem unidas.

O Arumã Canela e o Arumã de Terra Firme não devem ser amaciados, porque as talas partem e não prestam para tecer.

## **Retirada do Bucho**

Retirar o bucho é tirar a sobra do bucho que ficou na fibra depois da destalagem. Existem duas formas para tirar o bucho da tala.

O artesão coloca um pano em cima da coxa e põe a tala com a parte do bucho virada para cima. Depois, aperta uma ponta da tala com o fio de uma faca e puxa a tala de uma ponta a outra.



Artesão dividindo a fibra do bucho.



Artesão utilizando os pés para retirar o bucho.

Ou, o artesão mete a ponta de uma faca bem amolada na ponta da tala, entre a fibra e o bucho, e vai abrindo com cuidado para não quebrar.

Depois, o artesão corta de atravessado a parte de dentro da tala, próximo de uma das pontas. Em seguida, levanta a ponta do bucho, prende a ponta da fibra entre os dedos do pé e vai puxando o bucho com muito cuidado para não quebrar a fibra.

*“Para a fibra ficar bem macia e no ponto de tecer, é preciso tirar o bucho três ou quatro vezes.”*

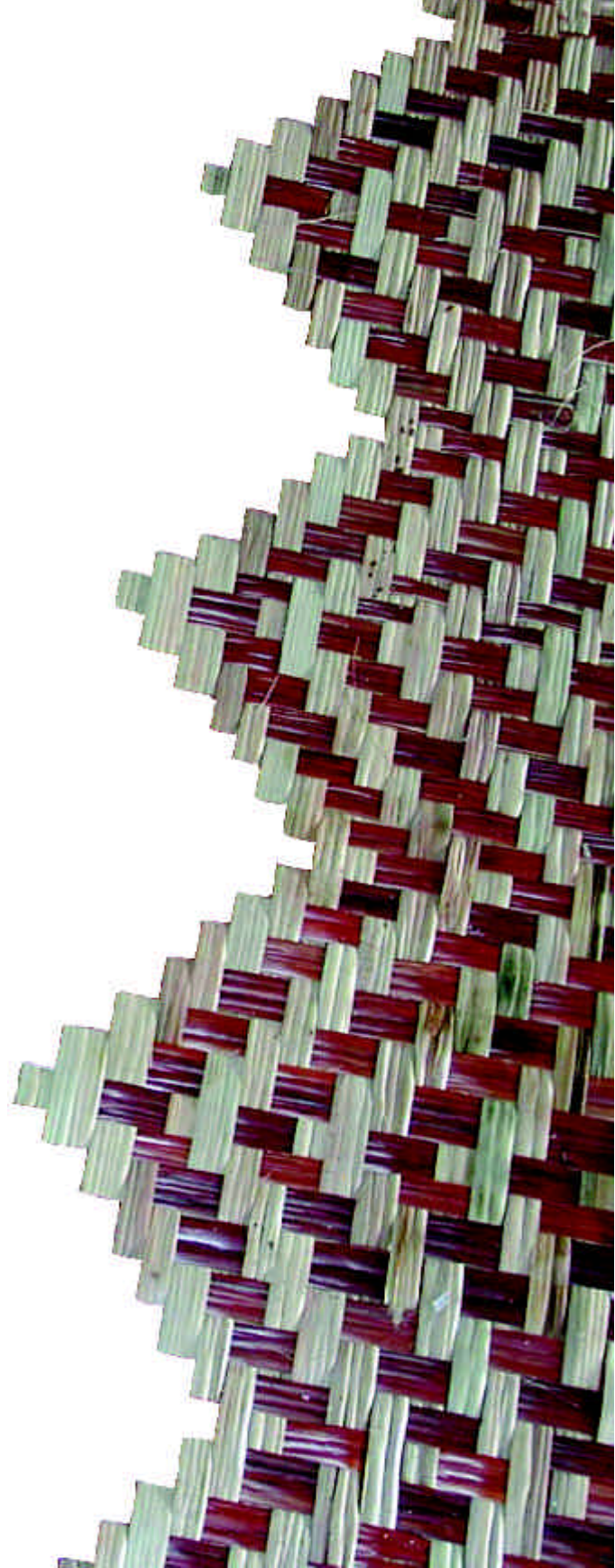
#### *Fibra não-pintada ou fibra branca*

O talo de Arumã Canela e do Arumã de Terra Firme para produzir fibra branca não é tingido. Mas é lavado, padronizado, raspado, lavado e destalado. A tala não é amaciada, mas é retirado o bucho.

### **Secagem das fibras**

O último passo na produção de fibras de Arumã Canela e Arumã de Terra Firme é a secagem. Secar é colocar as fibras pintadas e as brancas ao sol por um período de quatro horas. A melhor hora para colocar as fibras ao sol é à tarde, quando está bem quente.

Depois de secas, as fibras estão prontas para o teçume ou para serem estocadas.



Essa cartilha é resultado de três anos de trabalho entre a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e a Associação dos Artesãos de Novo Airão (AANA), através do projeto Fibrarte, no registro e divulgação de técnicas de produção de fibras vegetais. O Fibrarte busca desenvolver alternativas economicamente sustentáveis, que possam gerar renda para as populações do rio Negro, partindo da atividade tradicional do artesanato. Aqui você conhecerá as técnicas usadas pelos artesãos da AANA para transformar a guia de Tucumã, a raiz de cipó Ambé, e o talo do Arumã Membeca, Canela e de Terra Firme, em fibras para produção de artesanatos, bem como os diferentes tipos de transporte e estocagem que cada um desses recursos da natureza necessitam para se manterem conservados. Tudo numa linguagem didática e minuciosa, com fotos explicativas para cada etapa do processo.

Para sugestões, críticas e comentários, você pode entrar em contato conosco pelo e-mail: [fva@fva.org.br](mailto:fva@fva.org.br). Mande sua mensagem!

